



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ENSINO SUPERIOR DA PARAÍBA  
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO**

**ANDRÉA BEATRIZ CARVALHO LEITE**

**ANÁLISE DE ELEMENTOS DO INTERIOR DE IGREJAS BARROCAS DO  
CENTRO HISTÓRICO DE JOÃO PESSOA, EM SUAS TRÊS ORDENS**

**CABEDELO –PB**

**2022**

ANDRÉA BEATRIZ CARVALHO LEITE

**ANÁLISE DE ELEMENTOS DO INTERIOR DE IGREJAS BARROCAS DO  
CENTRO HISTÓRICO DE JOÃO PESSOA, EM SUAS TRÊS ORDENS**

Trabalho apresentado ao Centro Universitário de Ensino Superior da Paraíba (UNIESP) como requisito para a elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

**Orientador:** Ms. Anne Camila César Silva

CABEDELO –PB

2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Biblioteca Padre Joaquim Colaço Dourado**

L533a Leite, Andréa Beatriz Carvalho.

Análise de elementos do interior de igrejas barrocas do centro histórico de João Pessoa, em suas três ordens [recurso eletrônico] / Andréa Beatriz Carvalho Leite. – Cabedelo, PB: [s.n.], 2022.  
63 p.

Orientador: Prof.<sup>ª</sup> Ma. Anne Camila César Silva. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – UNIESP Centro Universitário.

1. Arquitetura barroca. 2. Igrejas barrocas. 3. Centro histórico – João Pessoa-PB. I. Título.

CDU: 72

ANDRÉA BEATRIZ CARVALHO LEITE

**ANÁLISE DE ELEMENTOS DO INTERIOR DE IGREJAS BARROCAS DO  
CENTRO HISTÓRICO DE JOÃO PESSOA, EM SUAS TRÊS ORDENS**

Aprovado em: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Ms. Anne Camila César Silva  
Centro Universitário de Ensino Superior da Paraíba (UNIESP)

---

Esp. Gúbio Mariz Timóteo de Sousa Filho  
Centro Universitário de Ensino Superior da Paraíba (UNIESP)

---

Ms. Larisse Lima de Sousa  
Centro Universitário de Ensino Superior da Paraíba (UNIESP)

## RESUMO

Neste trabalho, será abordado o estudo de alguns elementos do interior de igrejas barrocas do centro histórico da cidade de João Pessoa-PB, que são três: Centro Cultural São Francisco, Igreja de Nossa Senhora do Carmo e Mosteiro de São Bento. Levantou-se como se iniciou o movimento Barroco, já que as edificações estudadas foram construídas nesse período. Foi abordada, também, a relevância desta pesquisa, visto que, atualmente, é mais comum o estudo arquitetônico e há falta de informações sobre os elementos de interior, por vezes esquecidos. Por meio das investigações realizadas, foi possível entender que existem mensagens por trás das imagens; dessa forma, estudou-se também a iconografia religiosa. Por fim, foi apresentada uma análise de elementos do interior das igrejas do centro histórico de João Pessoa pertencentes ao movimento Barroco.

**Palavras-chaves:** Elementos de interiores; Barroco; Cidade de João Pessoa.

## **ABSTRACT**

In this work, it will be addressed the study of at least two interior elements of the baroque churches of the historic center at João Pessoa - PB, which are three: São Francisco Cultural Center, Nossa Senhora do Carmo Church and São Bento Monastery. It was approached how the Baroque movement began, since the buildings studied were built in this period. The relevance of this research was also addressed, because, currently, the architectural study is more common and there is a lack of information about the interior elements, which are sometimes forgotten. Through the research performed, it was possible to understand that there are messages behind the images, so the religious iconography was also studied. Finally, it was presented an analysis of the interior elements of the churches belonging to the baroque movement in the historic center at João Pessoa.

**Keywords:** Interior elements; Baroque; City of João Pessoa.

## **LISTA DE SIGLAS**

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

IPHAEP - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Retábulo da igreja de Santa Rita, com foco na pomba que representa o Espírito Santo .....	12
Figura 2 -	A cruz na igreja de São Francisco- PB .....	13
Figura 3 -	Mapa das 3 igrejas .....	14
Figura 4 -	Fachada da igreja de Nossa Senhora do Carmo .....	15
Figura 5 -	Fachada do Centro Cultural São Francisco .....	16
Figura 6 -	Fachada do mosteiro de São Bento .....	16
Figura 7 -	A descida da cruz, 1612-1614, Peter Paul Rubens .....	24
Figura 8 -	Profusão de elementos de difícil identificação no Centro Cultural São Francisco – PB .....	26
Figura 9 -	Crucificação de Jesus .....	27
Figura 10 -	Capela do Centro Cultural São Francisco .....	27
Figura 11 -	O sino na igreja de São Francisco – PB .....	29
Figura 12 -	Interior da igreja de São Francisco, Salvador, Bahia .....	30
Figura 13 -	Esculturas de frutas nas igrejas .....	30
Figura 14 -	A pomba representada pelo Espírito Santo .....	31
Figura 15 -	Retábulo do convento de Santo Antônio, com ornamentos fitomorfos .....	32
Figura 16 -	Escultura popular .....	33
Figura 17 -	Mapa da Paraíba com destaque para o município de João Pessoa .....	34
Figura 18 -	Mapa em satélite do Centro Cultural São Francisco e seu entorno .....	39
Figura 19 -	Centro Cultural São Francisco .....	40
Figura 20 -	Cruz do Centro Cultural São Francisco .....	40
Figura 21 -	Colégio João Paulo II .....	41
Figura 22 -	Mapa em satélite da igreja do Carmo e suas redondezas .....	41
Figura 23 -	Igreja do Carmo .....	42
Figura 24 -	Arquidiocese da Paraíba .....	42
Figura 25 -	Casarão dos Azulejos .....	43
Figura 26 -	Mapa em satélite da localização do convento de São Bento e suas redondezas .....	44
Figura 27 -	Mosteiro de São Bento .....	44

Figura 28 -	Catedral Basílica de Nossa Senhora das Neves .....	45
Figura 29 -	Igreja de Nossa Senhora do Carmo .....	46
Figura 30 -	Triângulo na igreja do Carmo .....	47
Figura 31 -	Santa Teresa d'Ávila e Jesus Cristo, forro do nártex, igreja de Nossa Senhora do Carmo, João Pessoa .....	48
Figura 32 -	Coração na nave lateral da igreja do Carmo .....	48
Figura 33 -	Complexo Franciscano .....	49
Figura 34 -	Sereia no Complexo Franciscano .....	50
Figura 35 -	<i>Atlantis</i> no convento Franciscano .....	51
Figura 36 -	Sol no convento de São Francisco .....	52
Figura 37 -	Interior da igreja de São Bento .....	53
Figura 38 -	Igreja de São Bento .....	54
Figura 39 -	Estrelas na nave principal da igreja de São Bento .....	55
Figura 40 -	Brasão Beneditino na igreja de São Bento, João Pessoa .....	56
Figura 41 -	Brasão da Congregação Beneditina .....	56

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Publicações referentes à temática de estudo .....	17
Quadro 2 - Lista de referências bibliográficas .....	20

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
1.1 JUSTIFICATIVA.....	16
1.2 OBJETIVOS.....	19
<b>1.2.1 Objetivo geral.....</b>	<b>19</b>
<b>1.2.2 Objetivos específicos.....</b>	<b>19</b>
1.3 METODOLOGIA.....	20
<b>1.3.1 Pesquisa Bibliográfica.....</b>	<b>20</b>
<b>1.3.2 Pesquisa Documental.....</b>	<b>21</b>
<b>1.3.2 Pesquisa de Campo.....</b>	<b>21</b>
<b>1.3.3 Análise dos elementos.....</b>	<b>21</b>
<b>1.3.4 Memorial final.....</b>	<b>21</b>
<b>1.3.5 Etapas do desenvolvimento da pesquisa.....</b>	<b>22</b>
<b>2 MOVIMENTO BARROCO: RELIGIÃO E POLITICA COMO FORMA DE PODER E INCULTURAÇÃO RELIGIOSA.....</b>	<b>23</b>
2.1 GÊNESE DO BARROCO.....	23
2.2 RELIGIÃO E POLÍTICA COMO FORMA DE PODER.....	26
2.3 INCULTURAÇÃO RELIGIOSA.....	28
<b>3 O SURGIMENTO DA CIDADE DE JOÃO PESSOA A INFLUÊNCIA ARQUITETÔNICA BARROCA DAS TRÊS ORDENS RELIGIOSAS.....</b>	<b>34</b>
3.1 O SURGIMENTO DA CIDADE DE JOÃO PESSOA.....	34
3.2 AS TRÊS ORDENS RELIGIOSAS, CARMELITA, FRANCISCANA E BENEDITINA E SUA INFLUÊNCIA NA ARQUITETURA BARROCA DE JOÃO PESSOA.....	35
<b>3.2.1 Ordem Carmelita.....</b>	<b>35</b>
<b>3.2.2 Ordem Beneditina.....</b>	<b>37</b>
<b>3.2.3 Ordem Franciscana.....</b>	<b>38</b>
3.3 LOCALIZAÇÃO DOS OBJETOS DE ESTUDO.....	39
<b>3.3.1 Localização do Centro Cultural São Francisco.....</b>	<b>39</b>
<b>3.3.2 Localização da igreja do Carmo.....</b>	<b>41</b>
<b>3.3.3 Localização da igreja de São Bento.....</b>	<b>43</b>
<b>4 COMPREENSÃO DO INTERIOR DAS IGREJAS ARQUITETONICAMENTE, CONHECENDO SEUS ESPAÇOS E ANÁLISE DOS ELEMENTOS DE INTERIOR</b>	<b>46</b>

4.1 ANÁLISE DOS ELEMENTOS DO INTERIOR DA IGREJA DO CARMO.....	46
4.2 ANÁLISE DE ELEMENTOS DO INTERIOR DO COMPLEXO FRANCISCANO..	49
4.3 ANÁLISE DE DOIS ELEMENTOS DO INTERIOR DA IGREJA DE SÃO BENTO .....	53
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>58</b>

## INTRODUÇÃO

Neste trabalho, iremos abordar o que são os símbolos não religiosos e analisar alguns que estão inseridos nas igrejas barrocas do centro histórico de João Pessoa, capital da Paraíba, Nordeste do Brasil, e a sua importância como meio de linguagem e mensagem. Os símbolos são objetos, desenhos e formas que tinham como objetivo uma identificação de mensagem subliminar, isto é, algo que não é escrito com clareza, mas que é simbolizado, levando o observador a entender a mensagem mesmo que ela não esteja escrita.

Podemos citar, de início, os homens primitivos, que se comunicavam por meio de sussurros, gritos e desenhos simbólicos. A repetição de seus era demonstrada por simbologias que indicavam os significados. Esses significados, por sua vez, eram ensinados aos demais, resultando numa forma de comunicação (JEAN, 2002, p. 12).

No século IV a.C., os símbolos foram deixados de lado em vista do surgimento da escrita. A definição de um vocabulário oral começou a acontecer após regras feitas por dicionários e a criação de gramáticas, ocasionando o surgimento de uma linguagem possibilitada pela escrita. Porém, essas simbologias, que eram utilizadas como meio de comunicação, não se perderam; podemos encontrá-las nas edificações de cunho religioso do século XVI e também em alguns de seus antecedentes, como cavernas e tribos indígenas.

No processo de colonização portuguesa, as simbologias eram utilizadas pelos jesuítas como forma de doutrinação para a fé cristã, bem como o uso de iconografias tropicais de elementos naturais, como as formas de folhas e frutos, para que os indígenas se sentissem representados por uma linguagem que traduzia seu universo (SILVA, 2017).

O Barroco no Brasil teve início no começo do século XVII, com a vinda dos jesuítas portugueses a fim de iniciar o processo de colonização. Eles utilizarão a arte barroca para isso, principalmente através da religião, que exercia grande influência na vida dos europeus. Além de ser o meio de salvação pregado, ser cristão era uma grande fonte de status ser cristão. Seguem exemplos (Figuras 1 e 2) de elementos presentes na igreja católica de cunho religioso<sup>1</sup> e pagão<sup>2</sup>, iremos abordar e explicar os seus significados e intuitos no decorrer do capítulo seguinte.

---

1 Que se refere a religião: canto religioso, piedoso: homem religioso, solene, austero, profundo: silêncio religioso (AURÉLIO, 1994).

2 Relativo ao paganismo, ao politeísmo, à religião que cultua vários deuses, que não recebeu o batismo, que não foi batizado, que não segue ou acredita em preceitos ou dogmas religiosos considerados verdadeiros (AURÉLIO, 1994).

Na Figura 1, temos a imagem da pomba. Simbolicamente, para o catolicismo, a pomba representa o Espírito Santo, entendido pela igreja como a terceira pessoa da trindade santa (juntamente com o pai, que é Deus, e o filho, que é Jesus). Além de representar o Espírito Santo, o símbolo da pomba também remete à paz; isso acontece porque, nas passagens bíblicas, é sempre a pomba que leva as mensagens de Deus para as pessoas (BELLOMO, 2008). Por fim, a pomba é um pássaro e pertence à fauna.

Portanto, precisamos compreender o motivo de os símbolos estarem inseridos nas igrejas e entender que existem recados ou mensagens que eles passam através de sua inserção. Contudo, para existir uma compreensão de tais mensagens, é necessário entender o período na qual foram inseridas as simbologias, para assim alcançar o seu significado.

O mesmo ocorre na Figura 2, com a representação de Jesus na cruz. É um símbolo usado no cristianismo para lembrar aos cristãos que Jesus morreu na cruz para salvar o mundo (EULER, 2003).

**Figura 1** - Retábulo da igreja de Santa Rita, com foco na pomba que representa o Espírito Santo



Fonte: IPHAN, Rio de Janeiro.

**Figura 2 - A cruz na igreja de São Francisco - PB**



Fonte: JOÃO PESSOA, [online].

Dentro da igreja católica, existem vertentes religiosas denominadas “ordens”. Uma ordem religiosa é uma formação regular composta de regras que possui regulação eclesiástica própria. A divisão de cada uma das ordens está vinculada à estrutura do catolicismo, apesar de algumas vezes as funções delas se confundirem por serem semelhantes, podendo até mesmo diferentes ordens transitarem entre si (MICHELAN, 2018).

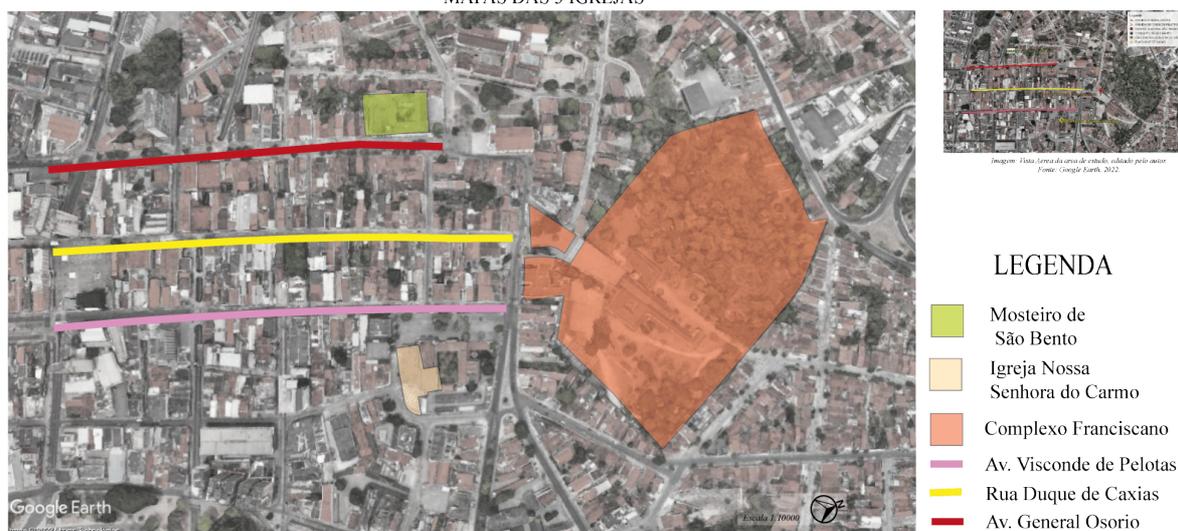
Assim, este trabalho irá abordar a análise de ao menos dois elementos do interior de igrejas barrocas do centro histórico de João Pessoa. A proposta é analisar os elementos do interior das igrejas para que eles fiquem registrados, com o intuito de que não sejam apagados, deteriorados e/ou esquecidos no decorrer dos séculos. Além disso, buscamos entender por qual motivo eles foram inseridos e qual mensagem pretendiam passar.

Dessa forma, será abordado como se iniciou o Barroco no Brasil e quais os seus objetivos; posteriormente, como aconteceu o barroco tropical, que contempla as igrejas do centro histórico de João Pessoa, para entender suas particularidades. A partir desse panorama, haverá mais clareza ao estudar elementos do interior das igrejas.

As edificações barrocas que serão estudadas são de caráter religioso e, até o século XVIII, pertenciam ao centro histórico de João Pessoa. Elas serão abordadas em três ordens religiosas: carmelitas, beneditinas e franciscanas, pois são as existentes em João Pessoa.

**Figura 3 - Mapa das 3 igrejas**

MAPAS DAS 3 IGREJAS



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

**Figura 4 - Fachada da igreja de Nossa Senhora do Carmo**

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.

**Figura 5** - Fachada do Centro Cultural São Francisco



Fonte: acervo pessoal da autora, 2022.

As Figuras 4, 5 e 6 mostram as respectivas fachadas das três edificações estudadas no trabalho, sendo elas Figura 4 - Fachada da igreja de Nossa Senhora do Carmo, Figura 5 - Fachada do Centro Cultural São Francisco, Figura 6 - Fachada da igreja de São Bento.

**Figura 6** - Fachada da igreja de São Bento



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

Como base teórica para as nossas pesquisas, elencamos as referências apresentadas no Quadro 1, que demonstram o déficit em encontrar trabalhos que falem sobre elementos do interior de igrejas barrocas. Quando encontrados, esses elementos

fazem referência geralmente aos ornamentos de fachada, e o interior, muitas vezes, é esquecido. Portanto, é de extrema importância abordá-los.

Tendo em vista a dificuldade de encontrar trabalhos que falem sobre a temática tratada aqui, no Quadro 1, apresentamos diversos trabalhos sobre o movimento Barroco, para que possam auxiliar na construção do presente estudo. Por isso, faz-se necessário realizar um trabalho que analise alguns dos elementos do interior de igrejas barrocas do período colonial brasileiro. Por conta da grande quantidade desses elementos, iremos analisar ao menos dois (2) não religiosos de cada edificação; para tanto, iremos considerar as especificidades de cada construção. Com isso, objetivamos registrar e conhecer as peças, entendendo a importância desses ornamentos e símbolos e o que cada um deles pretende nas edificações em que estão dispostos.

**Quadro 1** - Publicações relacionadas à temática estudada

Nº	Título da publicação	Autor	Referência	Tema abordado
01	O estudo de igrejas barrocas de Ouro Preto através de tecnologias avançadas de representação e visualização	NUNES <i>et al.</i>	21º Congresso de Iniciação Científica da UFPelotas..	Utilização da tecnologia para desenvolver as edificações barrocas arquitetônicas.
02	Barroco Mineiro: nação civilizada, patrimônio protegido	REZENDE	Monografia de especialização, Instituto de Filosofia, Artes e Cultura, Universidade Federal de Ouro preto, 2011.	Análise do estilo barroco mineiro.
03	Fundamentos do Barroco como amálgama da religião e da política	GOMES; FONSECA	Artigo, PUC Minas, 2013	Descrição dos fundamentos da arte barroca na consolidação e propagação de verdades políticas e religiosas
04	A linguagem simbólica da igreja barroca	GOMES; FONSECA	Artigo, UFPB, 2013	Análise das imagens presentes na igreja de São Francisco-PB
05	Arte, Religião e Conquista: os sistemas simbólicos do poder e o Barroco	OLIVEIRA	Publicação da revista de humanidades da UFRN, 2004	Discussão sobre os sistemas simbólicos do poder e o seu

	na Paraíba			imaginário
06	A talha no estado de São Paulo: Determinações tridentistas na estética quinhentista, suas proteções no barroco e a fusão com elementos da arte Palaciana no Rococó	COSTA	Monografia de Doutorado, USP, 2014	A busca dos elementos que contribuíram para a formação do repertório ornamental tridentino e palaciano
07	Guia de Identificação Arte Sacra	FABRINO	Programa de mestrado – IPHAN, 2012	Identificação de artes sacras e registro delas
08	Barroco e Rococó nas igrejas de Sabará e Caeté	OLIVEIRA; ALVES	Roteiros de patrimônio histórico, IPHAN, 2018	A acurada ambientação histórica e econômica enriquecida pela descrição e pelos costumes da época
09	O convento Franciscano de Cairu	ARGOLO	Programa Monumenta, IPHAN, 2009	Exemplar sobre a arquitetura religiosa brasileira e em especial a arquitetura franciscana
10	O Conjunto do Carmo de Cachoeira	FLEXOR	Programa Monumenta, IPHAN, 2007	Construção a sucessivas intervenções e ações do IPHAN na recuperação no Conjunto do Carmo

Fonte: Tabela elaborada pela autora, 2021.

Considerando o diminuto número de estudos sobre o tema abordado por este trabalho, faz-se necessária a análise de alguns elementos de arquitetura de interiores que se encontram nas igrejas barrocas de João Pessoa. Assim, além do entendimento da simbologia que esses objetos carregam, esta pesquisa servirá como registro das peças, ainda que este não seja o seu objetivo primeiro. Isso facilitará a verificação das possíveis alterações dos elementos, bem como sua importância e comportamento ao longo dos anos, atentando à sua história e a seus significados e/ou simbologias.

A arquitetura de interiores das igrejas é riquíssima por toda sua beleza, pelo registro histórico existente e pelos elementos que agregam a elas valor financeiro. Nas

três ordens das igrejas barrocas, é comum encontrar tais peças, visto que a igreja intencionava passar uma mensagem de apropriação a qual o público também desejava atingir, isto é, posse e influência. Esse público tanto auxiliava a igreja financeiramente quanto requeria dela interesses próprios.

Havia, também, pessoas que não tinham *status*, necessárias para ajudar nos serviços da igreja, como pinturas e limpezas, sem remuneração, isto é, de forma voluntária. Acresce-se que essas pessoas eram fieis à igreja e a ajudavam a ter um público considerável; sendo assim, ela tinha um maior monopólio da população e dominava por meio da catequização, visto que um de seus principais objetivos era salvar vidas para Jesus.

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral deste estudo é fazer uma análise de ao menos dois elementos não religiosos do interior do interior de igrejas barrocas do centro histórico de João Pessoa, considerando as suas ordens religiosas (carmelita, franciscana e beneditina).

### 1.2.2 Objetivos específicos

Analisar alguns dos elementos do interior das edificações, diferenciando-os pelas características de cada ordem religiosa;

Relacionar a história e a religiosidade que resultam na arquitetura do interior de igrejas barrocas;

Contextualizar as influências políticas, sociais e econômicas a partir da ornamentação de igrejas do período colonial.

## 1.3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho, serão utilizadas as fontes de pesquisa apresentadas a seguir, no intuito de levantar dados a respeito de alguns elementos presentes no interior das edificações religiosas barrocas no centro histórico de João Pessoa, como a história da cidade, motivações e ações do Barroco na capital paraibana.

Este tópico explora as estratégias metodológicas que compõem a elaboração do trabalho, em ordem cronológica.

### 1.3.1 Pesquisa Bibliográfica

Para iniciar este estudo e, a fim de estabelecer o objeto de análise, iremos fundamentar nossa pesquisa em uma revisão bibliográfica cujas fontes estão anexadas no Quadro 2. Além das referências anexadas, para um aprofundamento do embasamento teórico necessário ao trabalho e ao seu desenvolvimento, teremos pesquisas também elaboradas em teses, artigos, revistas, *sites da internet*, monografias e afins, que abordem o tema deste trabalho. A proposta aqui apresentada visa disseminar o conhecimento de alguns elementos não religiosos e seus significados, bem como a confecção de um documento que sirva de registro das peças e dos espaços estudados.

**Quadro 2** - Lista de referências bibliográficas

<b>Autor</b>	<b>Publicação</b>	<b>Tema</b>
<b>OLIVEIRA, Myriam</b>	Periódico: O Aleijadinho e o santuário de Congonhas	O barroco mineiro
<b>OLIVEIRA, Carla</b>	Livro: O rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus	O barroco tropical
<b>OLIVEIRA, Myriam</b>	Artigo: O rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus	O rococó religioso no Brasil
<b>FONSECA, Ramon</b>	Trabalho de Conclusão de Curso: Fenômeno religioso paraibano: uma análise mítica da Igreja de Santo Antônio	Valor simbólico da Igreja de Santo Antônio

Fonte: Tabela elaborada pela autora, 2021.

### 1.3.2 Pesquisa Documental

Em busca de documentos que auxiliem com informações sobre os elementos das igrejas barrocas do centro histórico de João Pessoa, foi realizada uma pesquisa no IPHAN, no IPHAEP e em acervos das próprias igrejas barrocas, a fim de comprovar o surgimento e justificar o motivo de cada ornamento.

### **1.3.2 Pesquisa de Campo**

Após construção do conhecimento teórico e documental e considerando as características mostradas pela pesquisa teórica, apresentamos uma pesquisa de campo com a finalidade de compreender os nossos objetos de estudo a partir do referencial traçado. A ideia é entender como a linguagem do interior dos espaços, disseminada na Europa e em todo o Brasil, irá reverberar nas igrejas barrocas situadas na cidade de João Pessoa.

Dessa forma, foi realizada uma pesquisa *in loco* a fim de registrar e analisar o interior das igrejas barrocas. Para isso, foram utilizadas algumas ferramentas, a saber: *autocad*, celular, máquina fotográfica e *Google street view*.

### **1.3.3 Análise dos elementos**

Será apresentado um estudo, nas três ordens das igrejas barrocas do centro histórico de João Pessoa, com o fito de buscar elementos não religiosos presentes nas edificações religiosas, procurando analisar alguns deles, tendo em vista a quantidade de peças, e entender o propósito de estarem ali.

### **1.3.4 Memorial final**

O produto final do presente trabalho é uma análise de alguns elementos não religiosos do interior das edificações barrocas do centro histórico de João Pessoa, que será feita através de fotos acompanhadas da explicação de cada elemento e da mensagem que cada um deles pretendia passar.

### **1.3.5 Etapas do desenvolvimento da pesquisa**

Para compreensão deste estudo, faz-se necessário apresentar sua estrutura em capítulos. Desta forma, será possível contemplar as etapas de evolução, as escolhas traçadas e a possibilidade de atendimento aos nossos objetivos. Assim, dividimos este trabalho em três capítulos, onde lhes antecede a parte introdutória e, após seu desenvolvimento, apresentam-se as considerações finais e referências.

Posto isso, apresentaremos o surgimento do Barroco no Brasil, como se deu o barroco tropical e quais eram os seus objetivos. Abordaremos as diversas influências religiosas sobre a arte sacra, considerando os aspectos culturais, sociais e econômicos que exerceram um papel de importância em sua concepção e difusão.

Posteriormente, abordaremos a cidade de João Pessoa-PB, sua formação e influências da colonização portuguesa. Para tanto, estudaremos as ações urbanizadoras por parte da igreja católica e a inserção das principais ordens religiosas no território a ser colonizado.

Em seguida, serão estudados alguns ornamentos não religiosos presentes nas igrejas barrocas do centro histórico de João Pessoa-PB. Por fim, será feita uma análise desses ornamentos, para posteriormente ser transformada em um registro de fácil acesso, um documento que pode ser acessado pelas pessoas que buscarem pela área de estudo abordadas neste trabalho. Tal registro facilitará a identificação dos objetos e suas simbologias.

## 2 MOVIMENTO BARROCO: RELIGIÃO E POLITICA COMO FORMA DE PODER E INCULTURAÇÃO RELIGIOSA

Neste capítulo, abordaremos o surgimento do movimento Barroco, o que o impulsionou, além de seus preceitos e objetivos. Também analisaremos a influência da política sobre a religião e o que os motivou sua aliança. Feito isso, será possível entender melhor como aconteceu a inculturação religiosa e como ela foi tão forte nesse movimento artístico.

### 2.1 GÊNESE DO BARROCO

O Barroco teve início no século XVII, no período renascentista e no contexto da contrarreforma, como expressão de uma igreja católica triunfante. Começou em Roma, na Itália, e posteriormente se difundiu por países católicos da Europa e da América. Esse movimento foi motivado pela necessidade do peso ornamental, pois era preciso criar um espaço ornamentado e luxuoso para a alta burguesia. Sendo assim, foi uma continuação do Renascimento, pois os dois movimentos compartilharam do mesmo interesse pela expressão artística da antiguidade clássica (FRANCISHETTI; CASTRO, 2014).

Como afirma Oliveira (2004),

Ela principia definindo sua origem na França, em fins do século XVII, quando houve uma reação ao excessivo peso ornamental do barroco e uma necessidade de redimensionamento do espaço da alta burguesia e da nobreza. Buscou-se criar assim, um ambiente de luxo, com uma decoração leve e suntuosa baseada no uso de formas fluidas e sinuosas, principalmente do ornamento rococó (OLIVEIRA, 2004, p. 279).

Uma das diretrizes do Barroco foi afirmar a importância da arquitetura, da pintura e da escultura. A arte barroca tinha como fortes expressões artísticas a dramaticidade, a exuberância, os contrastes fortes, o dinamismo e a intenção decorativa, além de retratar a vida espiritual e a materialização de bens, contemplando o embate entre o divino e o material. Desse modo, o movimento ocorreu inicialmente como uma motivação religiosa, com o intuito de encantar os fiéis perdidos na formação da doutrina protestante e trazê-los de volta para o catolicismo (TELES, 2014).

Posteriormente, o Barroco se tornou uma arte palaciana, pois era feita nos palácios e destinada a pessoas nobres, sendo sinônimo de *status* e poder. Além de levar entretenimento para esse público, os principais temas tratados eram o amoroso, o satírico

e o religioso. Portanto, o movimento barroco é considerado, além de artístico e cultural, político e religioso (GOMES; FONSECA, 2013).

As igrejas têm um aspecto teatral forte. Elas são compostas de cortinas e, nas pinturas e esculturas, observamos que existe um jogo de claro e escuro constituído pelo ouro. Os elementos seguem um padrão de estilo de moda, isto é, um repertório com linhas sinuosas, arranjos florais e, principalmente, rocalhas.

No século XVI, Roma se torna o maior centro de influências artísticas, tendo a maioria de suas obras patrocinada pela igreja católica. Contudo, com o advento da contrarreforma, que teve como objetivo romper a harmonia do cristianismo e criar uma nova vertente, chamada protestantismo, todo o luxo que existia nas igrejas, como o ouro, obras e ornamentos de valor, foi contestado. Além disso, o protestantismo condenava as imagens dos santos e a adoração a eles (GABE, 2017).

A Reforma de 1517 contestava as práticas da igreja católica e propunha uma nova relação entre Deus e o homem. A igreja, então, deixou de lado a arte palaciana, pois tinha que, de alguma forma, impactar e atrair os fiéis, já que o protestantismo estava abarcando multidões. Isso foi feito através de obras que se aproximam da representação espiritual e causam apelo sensacionalista e forte emotividade (RAMOS NETO, 2019).

As obras falavam da espiritualidade e utilizavam meios para a sensibilização do público. Para isso, apresentavam características divergentes, já que eram criadas para serem facilmente compreendidas pelo público, mas, ao mesmo tempo, eram utilizados complexos recursos teatrais, dramáticos e de ilusionismo.

**Figura 7 - A descida da cruz, Peter Paul Rubens, 1612-1614**



Fonte: Wikipédia, 2021.

Portanto, como afirma Oliveira (2003),

A arte religiosa cristã, por isso mesmo, se tornou um dos campos em que a alegoria mais foi usada, especialmente em duas épocas bem distintas: nos anos de perseguição romana ao cristianismo primitivo, em que peixes, touros, leões e pombos pintados nas paredes das escuras catacumbas fizeram surgir o sentimento de identidade dos primeiros fiéis; e nos séculos XVI e XVII, nos quais a Igreja Católica investiu forças no sentido de fazer da arte sacra uma ferramenta para a catequese e a persuasão dos fiéis através da sensibilidade (OLIVEIRA, 2003, p. 31).

A palavra barroco não foi facilmente aceita; esse termo era utilizado de uma maneira pejorativa pelos neoclássicos franceses, que ridicularizavam e tinham a arte barroca como uma forma de expressão de mau gosto, exagerada e artificial (CARPEAUX, 1960).

O Barroco como expressão artística é uma extensão dos sentimentos, e tem o desejo de exteriorizar todas as angústias que permeiam os pensamentos, com suas mais diversas variações, como a contradição entre o que a religião prega e o que preconiza a vida em sociedade, as divergências do pensamento e a maneira de agir em meio ao que nos é imposto, a forma de se comportar, de se vestir, o status social e a riqueza (PINTO, 2018).

As redobras das obras são constantes, sempre valorizando o combate entre a divindade e a vida profana. Portanto, as possibilidades representadas pelas obras são infinitas, visto que são movidas pelo desejo. É o desejo que provoca um combate diário, que se molda através das situações por ele impulsionadas (ROCHA, 2011).

Uma característica expressiva do Barroco é o apelo visual com uma riqueza imensa de detalhes (Figura 9), dificultando a identificação de sua mensagem e tornando as peças elementos de difícil observação por tamanha profusão de adornos e significados ocultos.

**Figura 8** - Altar com profusão de elementos no Centro Cultural São Francisco - PB



Fonte: GUIA DE JAMPA, 2021.

## 2.2 RELIGIÃO E POLÍTICA COMO FORMA DE PODER

A religião e a política andam lado a lado. Quando tratamos do Barroco, identificamos facilmente tal relação, visto que as duas tencionam mutuamente resgatar seus interesses. A igreja católica faz isso das formas mais variadas, através de sermões, simbologias e até mesmo de elementos arquitetônicos.

Gomes e Fonseca (2013) caracterizam o Barroco da seguinte forma:

Nesse sentido, o barroco nasceu como estilo caracterizado pela exuberância das formas e pela pompa litúrgico-ornamental. Este estilo artístico serviu para a reafirmação, em glória e em circunstância, do poder da Igreja no mundo, bem com para a consolidação das monarquias europeias. Além disso, ele é a síntese de uma progressão dialética, superação da antinomia aparente entre o tradicionalismo do medievo, centrado em Deus, e o conhecimento renascentista moderno, centrado nos valores do mundo, no homem (GOMES; FONSECA, 2013, p. 949).

Através da apropriação – por meio de pinturas, esculturas, ornamentos e no próprio sermão – a igreja consegue aproximar os fiéis trazendo-os a partir da identificação com o que é pregado e, posteriormente, começam os ensinamentos e adestramentos de uma determinada verdade. Um exemplo é o que acontece nas comunidades (catequeses) com ensinamentos de como ter a salvação divina. Isso é feito por meio de diversas regras que o fiel precisa seguir para conquistar a salvação eterna (LOPES, 2017).

Assim, as pinturas e obras relacionadas ao martírio de Jesus, como a Paixão de Cristo e sua crucificação, têm como intenção lembrar aos fieis a sua dívida com Deus e seu filho, que foi crucificado para salvar a nós, meros pecadores. Com isso, tem-se como

propósito provocar a culpa e promover a ideia de que, se o fiel se arrepender e seguir o que a igreja fala como correto, terá a salvação (BITTENCOURT, 2011).

**Figura 9 - Crucificação de Jesus**



Fonte: Wikipédia, 2021.

Como já dito, não é novidade que a igreja católica utilizava as obras de artes como uma forma de poder/doutrinação de seus fieis. Analisando um pouco as obras inseridas, nas igrejas podemos ver que as figuras dos santos nas igrejas barrocas servem para mostrar aos religiosos que eles são exemplos de fé (LIMA, 2015).

**Figura 10 - Capela dourada do Centro Cultural São Francisco**



Fonte: mapio.net, 2021.

Oliveira (2003) explica o uso dos elementos nas edificações barrocas quando comenta que

[...] a utilização de elementos visuais característicos dos trópicos nas ornamentações barrocas não é um sinal de assimilação do universo local, mas uma forma de destruí-lo, ao submetê-lo à hierarquia da divindade cristã. Os próprios franciscanos, em seu Códice, afirmavam ser, para a catequese, de suma importância a aparência exterior dos templos da Ordem (OLIVEIRA, 2003, p. 106).

Além disso, as doenças corpóreas eram associadas ao distanciamento com Deus e, conseqüentemente, ao pecado, como se fossem castigos do céu. Isso deixa a pesquisa aqui apresentada ainda mais concreta, já que comprova que a igreja exerce um papel de extrema importância em conjunto com a política nos ensinamentos a seus religiosos, visto que eles seguem o que a igreja fala como verdade absoluta (MARTINS, 1996).

Uma grande fonte controladora é a busca pela verdade para atingir um possível sentido ou lógica e assim conseguir se libertar de medos, anseios e vontades próprias. Desse modo se dá a busca pela igreja, para que se tenha a salvação e a vida após a morte. Como já visto, eram estratégias que a igreja utilizava em prol de alcançar seus objetivos políticos e econômicos.

### 2.3 INCULTURAÇÃO RELIGIOSA

A inculturação é a troca de culturas entre pessoas de diferentes localidades, tendo como intuito a diversidade e a apropriação. Isso acontece quando se está em um local diferente do habitual e se absorve costumes e características desconhecidas para a cultura de origem (MIRANDA, 2001).

Outro ponto importante é a identificação que os objetos ou símbolos podem causar em quem os aprecia. Por exemplo, quando se encontra um objeto que faz parte da cultura que se conhece em locais diferentes, é possível se sentir apropriado, abraçado por aquela sociedade aparentemente distante. Isso acontece porque, vendo algo conhecido em meio a outro povo, ocorre a sensação de acolhimento, a impressão de troca de informações e, assim, acaba sendo mais fácil o contato e a abertura (MIRANDA, 2001).

Na igreja, isso é feito de diversas formas, até mesmo utilizando elementos que não são considerados religiosos pela comunidade para gerar identificação nas pessoas “não cristãs” e fazer com que elas se sintam pertencentes a tal elemento. Daí surge o interesse em fazer parte daquela religião, isto é, pela identificação. Um exemplo disso é o sino (Figura 12), que originalmente não é um símbolo cristão e é visto na igreja como um elemento que representa a adoração. Deus convoca a o adorar na santidade no altar, além de gerar proteção aos seus fiéis, pois quando se escuta o sino, até onde os raios

sonoros alcançam, há um espaço protegido por Deus (ALMEIDA, 2014).

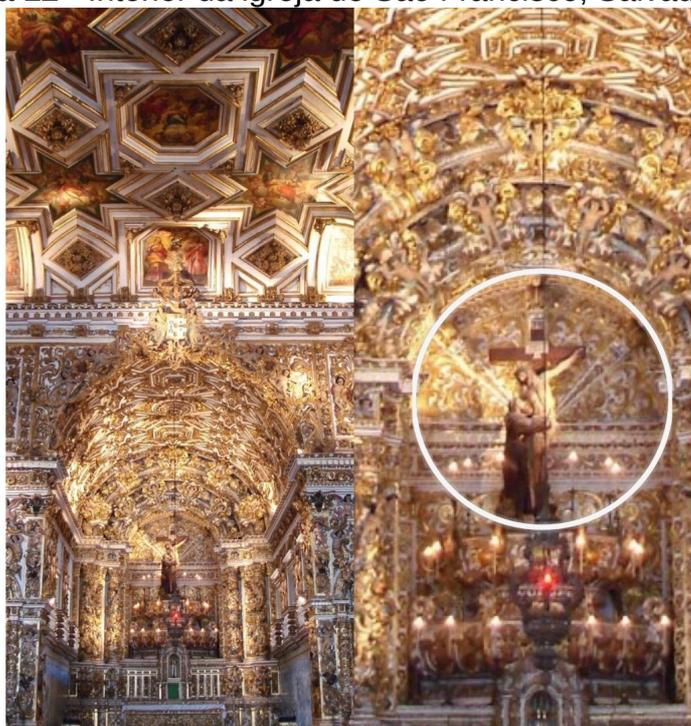
**Figura 11** - O sino na igreja de São Francisco - PB



Fonte: JOÃO PESSOA, 2021.

A cruz é o elemento cristão mais utilizado na representação de Cristo, um dos mais antigos e universal, virou a marca da igreja cristã, pois remete ao sacrifício de Jesus para a salvação dos pecadores, isto é, o povo. Na igreja, houve a inserção tanto de elementos pagãos, para gerar identificação no povo, quanto simbologias cristãs com os significados da própria igreja.

**Figura 12** - Interior da igreja de São Francisco, Salvador, Bahia



Fonte: Dellacqua, 2021.

A Figura 14, que mostra esculturas de frutas, tinha como objetivo ser mais uma forma de se aproximar dos indígenas brasileiros, pois a comunicação deles era realizada por desenhos de frutas como caju, uvas, bananas, pinhas e etc. Portanto, com a introdução de tais elementos, criou-se uma identificação com essa comunidade que, por consequência, foi aproximada da igreja (FABRINO, 2016).

**Figura 13** - Esculturas de frutas e detalhes de corpos na Basílica de Salvador



Fonte: SCIELO [online], 2021.

Sobre os elementos animais, como fala Fabrino (2012, p. 11), há o uso de elementos **zoomorfos**, principalmente aves. O pelicano simboliza a abnegação; a fênix, a imortalidade; a águia, a permanência; a pomba ou a cruz com o cordeiro, o Espírito Santo.

**Figura 14** - A pomba representada pelo Espírito Santo na Basílica de Nossa Senhora do Pilar - Ouro Preto



Fonte: SANCTUARIA.ART [online], 2021.

**Figura 15** - Retábulo do Convento de Santo Antônio, com ornamentos fitomorfos



Fonte: Guia de identificação de arte sacra, 2021.

Os pilares, as colunas e os entablamentos têm como função destacar o trono sacrário, unindo as flores e as folhas. As imagens dos santos são muito presentes como elementos não só decorativos, mas como esculturas, mostrando passagens bíblicas e fazendo alusões à eternidade (FABRINO, 2016).

As imagens populares dos santos, anjos e cenas bíblicas têm como objetivo, a devoção dos fiéis, como também as esculturas são imagens que os fiéis utilizam para as suas orações, como é possível observar na Figura 17.

**Figura 16** - Escultura popular



Fonte: Guia de identificação de arte sacra, 2021.

A arte barroca é caracterizada pela presença de muitas ornamentações e é importante o conhecimento da inculturação religiosa para identificar os elementos e, assim, entender o uso deles nas igrejas e o impacto social e cultural que eles causaram. A partir do estudo, é mais fácil a compreensão do porquê as igrejas barrocas são tão ricas material e culturalmente.

Neste capítulo, foram exposto alguns significados de ornamentações, deixando claro que apenas uma quantidade pequena de objetos foi analisada, tamanha a imensidão e riqueza que podemos encontrar no período colonial.

### 3 O SURGIMENTO DA CIDADE DE JOÃO PESSOA A INFLUÊNCIA ARQUITETÔNICA BARROCA DAS TRÊS ORDENS RELIGIOSAS

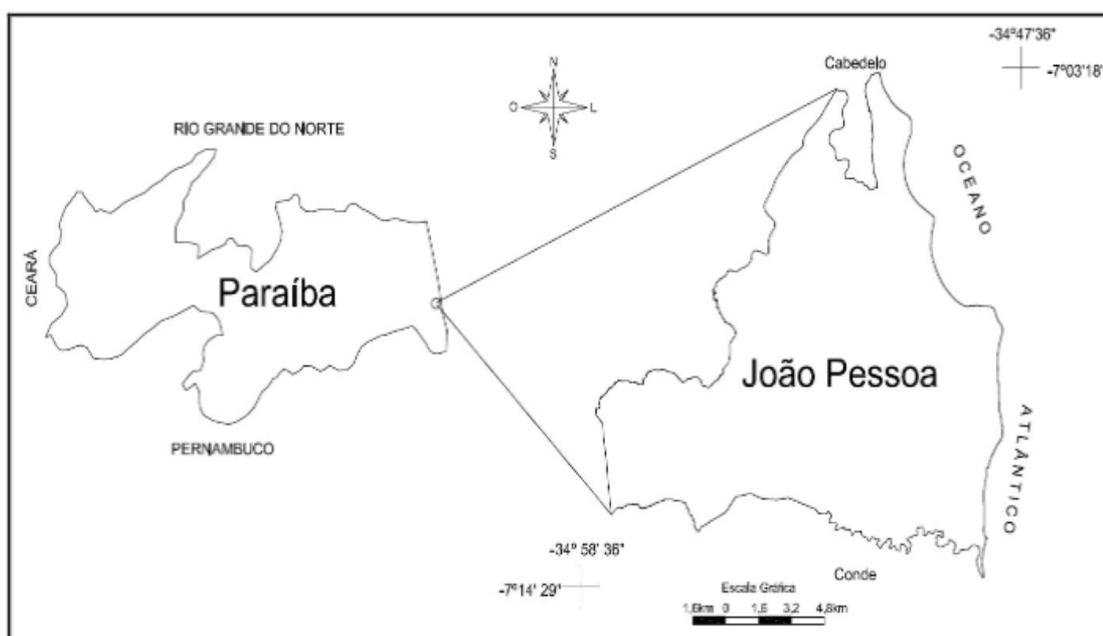
Neste capítulo, entenderemos um pouco mais sobre as ordens carmelita, franciscana e Beneditino, isto é, como surgiram, quais os seus objetivos e como chegaram à capital João Pessoa.

#### 3.1 O SURGIMENTO DA CIDADE DE JOÃO PESSOA

A cidade de João Pessoa está localizada na região Nordeste do Brasil, no Estado da Paraíba, na mesorregião da Mata Paraibana e na microrregião de João Pessoa, ocupando o extremo leste paraibano, entre as coordenadas  $7^{\circ}14'29''$  de latitude sul/ $34^{\circ}58'36''$  de longitude oeste e  $7^{\circ}03'18''$  de latitude sul/ $34^{\circ}47'36''$  de longitude oeste (IBGE, 2022).

Limita-se, ao sul, com o município do Conde, a oeste com os municípios de Bayeux e Santa Rita, ao norte com o município de Cabedelo e, ao leste, com o Oceano Atlântico (Figura 18). Segundo dados do IBGE (2022), a capital da Paraíba possui uma área de aproximadamente 211 km<sup>2</sup> e uma população de 825.796 habitantes.

**Figura 17** - Mapa da Paraíba com destaque para o município de João Pessoa



Fonte: Rodrigues, 2013.

Acerca de sua fundação, esclarece-se que, durante o processo de colonização

portuguesa no Brasil, a cidade de João Pessoa foi fundada no dia 05 de agosto do ano de 1585, nas proximidades do Rio Sanhauá<sup>3</sup>, sendo criada já com nome de cidade, ao contrário de outros municípios brasileiros da época, que eram criados inicialmente como vilas, povoados ou aldeias. João Pessoa recebeu a princípio o nome de Cidade Real de Nossa Senhora das Neves, e tinha o objetivo de executar funções administrativas e comerciais (LAVIERI, LAVIERI, 1999; TRIGUEIRO, 2018).

Fixando-se à margem direita do Rio Sanhauá, dividiu-se em duas partes: Cidade Baixa, conhecida também com Varadouro, onde desenvolveu-se comercialmente em torno do Porto do Capim; e Cidade Alta, onde se localizavam os órgãos administrativo, religiosos, culturais e, ao lado destes, alguns prédios residenciais de alto padrão (AGUIAR, MELLO, 1985; RODRIGUES, 2013).

Durante o período de sua criação até a atualidade, recebeu vários nomes, como Filipéia, Frederica, Parahyba, e, desde os anos 1930, João Pessoa, em homenagem a um político da terra assassinado no mesmo ano (RODRIGUES, 1993).

### 3.2 AS TRÊS ORDENS RELIGIOSAS, CARMELITA, FRANCISCANA E BENEDITINA E SUA INFLUÊNCIA NA ARQUITETURA BARROCA DE JOÃO PESSOA

As presentes ordens nasceram da necessidade de se propagar o cristianismo e se firmaram como correntes religiosas, cada uma com seu chamado para disseminar a fé e os ensinamentos aos seus santos devotos. Neste trabalho, vamos conhecer um pouco mais sobre como surgiram e qual o vocacional de cada ordem.

#### 3.2.1 Ordem Carmelita

A Ordem Carmelita surge do nome Carmelo, que significa jardim, lugar de culto desde a antiguidade. As grutas eram espaços favoráveis a quem desejava encontrar a Deus, por concentrarem o silêncio e a solidão. Na sagrada escritura, o Carmelo é mostrado como o local de maturação vocacional do profeta Elias. Inspirado nisso, um grupo vindo da Europa, em meados do século XII, decidiu se estabelecer como eremitas (CAMPOS, 2011).

Usando suas vidas de exemplo, o grupo logo atraiu fiéis que queriam fazer parte e

---

3 O Rio Sanhauá é um afluente do Rio Paraíba, sendo este um dos mais importantes do Estado da Paraíba devido à sua extensão e relevância econômica.

viver entre a oração e a solidão, em busca de Deus. Isso exigia o mínimo de organização; então, foi pedido a Santo Alberto que fizesse uma regra para o estilo de vida vivido por aqueles homens. A regra tinha, nos mínimos detalhes, o objetivo de viver conforme o obséquo de Jesus, com a Virgem Maria como Irmã e Mestra (ARAÚJO, 2007).

A regra era chamada de Albertina e dividida em duas partes, sendo elas a vida interior dos carmelitas e a organização externa do Carmelo. Os religiosos deveriam viver em celas separadas, escavadas na rocha, com um local central para o oratório onde recitariam o ofício divino e a santa missa, bem como um lugar para o capítulo semanal conventual. O principal motivo de suas vidas deveria ser a contemplação, que abarca a solidão, a mortificação e o trabalho manual. O guardião do eremitério é o Prior, eleito pela maioria dos eremitões. Na obediência, encontram-se os votos religiosos, a pobreza absoluta e o trabalho manual obrigatório. Junto a isso, está a meditação contínua da Bíblia e o exercício das virtudes monásticas (BERGMANN, 2007).

Entretanto, quando tudo estava estável ou ao menos parecia estar caminhando bem, os carmelitas foram obrigados a voltar a seus países de origem, por conta da Revolta dos Mouros. No regresso à Europa, encontraram dificuldades para serem reconhecidos pelo poder eclesiásticos e, como conta a tradição, recorreram à mãe de Deus (CAMPOS, 2011).

Diante disso, surgiu São Simão Stock e entregou-lhes o escapulário, mostrando que a ordem não perecia e dand-lhes proteção. Portanto, o escapulário é um objeto representativo da família carmelita (CAMPOS, 2011).

A atuação da comunidade carmelita é baseada inicialmente em seguir a Jesus Cristo, e o modelo que seguem em vida cristã é o da Virgem Maria e do profeta Elias. Outro ponto que a ordem tem como carisma é a aceitação dos fiéis como eles realmente são, e não o que fazem. Sendo assim, pessoas diferentes, tanto em perfis quanto em culturas, conseguem conviver bem em prol do serviço ao senhor. (FREIS CARMELITAS MENSAGEIROS DO ESPÍRITO, [online])

Na Paraíba, a Ordem Carmelita instalou-se a partir de 26 de janeiro de 1580, quando os frades Frei João Cayado e Frutuoso Barbosa partiram de Lisboa em direção ao Estado com o objetivo de fundar, nessa região, um convento de Nossa Senhora da Vitória. Segundo Costa (1976), foi no ano de 1600 que chegaram os primeiros carmelitas na capitania da Paraíba, não sendo encontrada nenhuma documentação que corrobore essa afirmação.

Junto a eles estavam presentes quatro padres carmelitas: Frei Domingos Freire,

Frei Alberto de Santa Maria, Frei Bernardo Pimentel e Frei Antônio Pinheiro. Tratava-se da conquista da Paraíba. Estudos apontam que o convento Nossa Senhora do Carmo foi fundado entre 1612 e 1630, sem precisão exata da data.

Já Albuquerque (2015) defende que os carmelitas deram início ao convento da Paraíba em 1591, construindo assim sua primeira aldeia com capela sob invocação de Nossa Senhora da Guia. Ainda de acordo com o autor, os frades carmelitas passaram a receber várias doações para as obras e o restabelecimento de seus conventos, tais como territórios e pedaços de terras, e passaram a esquecer sua missão espiritual e apostólica. Além disso, passaram a ser influentes na economia açucareira paraibana da época.

A partir do século XVII, a atuação dos carmelitas na Paraíba sofreu drástica mudança, resultante da Reforma Turônica<sup>4</sup>, na qual os padres carmelitas turônicos propuseram reformas no convento paraibano, que se fundamentavam em construções no estilo barroco.

Santos (2015) comenta que as principais heranças arquitetônicas dos carmelitas na Paraíba foram as belas igrejas barrocas. Os carmelitas eram considerados, ainda, como os idealizadores e construtores das mais belas edificações barrocas do século XVIII, no período colonial brasileiro.

### 3.2.2 Ordem Beneditina

São Bento, em 549, funda o mosteiro de Monte Cassino, pertencente à ordem beneditina. Logo após, começa a redigir a regra de São Bento, que é uma das mais importantes e seguidas pela vida monástica. Por esse motivo, São Bento é considerado o patriarca do monarquismo ocidental (ABADIA DO MOSTEIRO SÃO GERALDO, [online]).

Na regra beneditina, prega-se o serviço a Deus por meio da comunidade, ou seja, servir aos irmãos, em especial aos mais carentes, é servir ao Senhor. Além de viver em harmonia com os irmãos de comunidade, deveriam praticar a leitura das sagradas escrituras, dos santos padres e ser instrumento de vida espiritual, levando sempre os fiéis a Deus e aumentando o conhecimento da sua palavra (DIAS, 2002).

Todavia, a regra beneditina, enquanto norma, não pode ser considerada intocável, uma vez que a vida monástica não pode ser vista como algo revelado, devendo ser interpretada, debatida e atualizada, quando necessário (DIAS, 2002).

---

4 Era um movimento que tinha como objetivo viver o espírito carmelita de forma comum, isto é, tendo como principais intuítos a oração e a contemplação.

Dias (2002) ressalta que

Por causa do seu caráter programático mais que determinativo e taxativo, a Regra de S. Bento avulta em méritos, sobretudo de equilíbrio e discrição e é, com justiça, considerada a “Regra das Regras” na vida religiosa da Igreja Católica [...] a Ordem Beneditina é considerada a mais antiga das Ordens Religiosas da Igreja Católica no Ocidente [...] (DIAS, 2002, p. 10).

Ainda na regra, seu capítulo 48 diz que eles tinham que se dedicar a *Lectio Divina*, isto é, à leitura, escassa por não haver muitos livros na época. Isso implicava o surgimento de monges copistas, aqueles que contribuía com manuscritos (FREIS CARMELITAS MENSAGEIROS DO ESPÍRITO, [online]).

### 3.2.3 Ordem Franciscana

Fundada após aprovação do Papa Inocêncio III pelos Santos Clara de Assis e Francisco de Assis no Domingo de Ramos, no ano de 1209, a Ordem Franciscana a priori foi organizada segundo a Ordem dos Frades Menores (primeira ordem), a Ordem de Santa Clara (segunda ordem) e a Ordem de São Francisco (terceira ordem). Assim, franciscanos são um grupo de ordem religiosa mendicante que segue os ensinamentos e as disciplinas espirituais de seu fundador e de seus principais associados e seguidores (SILVA, 2012).

A regra predominante nesta ordem era a Regra de São Francisco, originalmente fundamentada na não permissão da posse de propriedade por seus integrantes, ou seja, os franciscanos. Estes pregavam e pediam comida e abrigo para sobreviver, sendo inclusive exigido que vivessem em extrema pobreza. A regra regente à época é conhecida como a regra 1221 e continha 23 capítulos (MANSELLI, FALBEL, 1995; MANSELLI, 2007).

A regra foi extinta em 1223, pois a situação precária de vida que vivenciavam gerou inúmeros conflitos na ordem. Foi aprovada pelo papa Honório III por meio da bula *Solet annuere*, em 29 de novembro de 1223 (AGUIAR, 2010; IGLESIAS, 2011).

Assim, após 1223, surge uma nova Regra Franciscana, contendo 12 capítulos e resultante do debate de vários capítulos dos frades, após intervenção e formulação por meio de um conjunto de participantes, sendo um deles o Papa Gregório IX (1227-1241). Tal regra não contou com a formulação direta de Francisco de Assis (AGUIAR, 2010; IGLESIAS, 2011).

A vida franciscana era facilmente identificada pelo seu carisma, que conseguia

realizar a catequese indígena, missões em aldeias, ensino primário – ministrado pelos próprios frades de forma gratuita, jornadas missionárias para tentar a pacificação de conflitos, dentre inúmeros outros feitos que abarcam as atividades apostólicas (RIBEIRO, 2018).

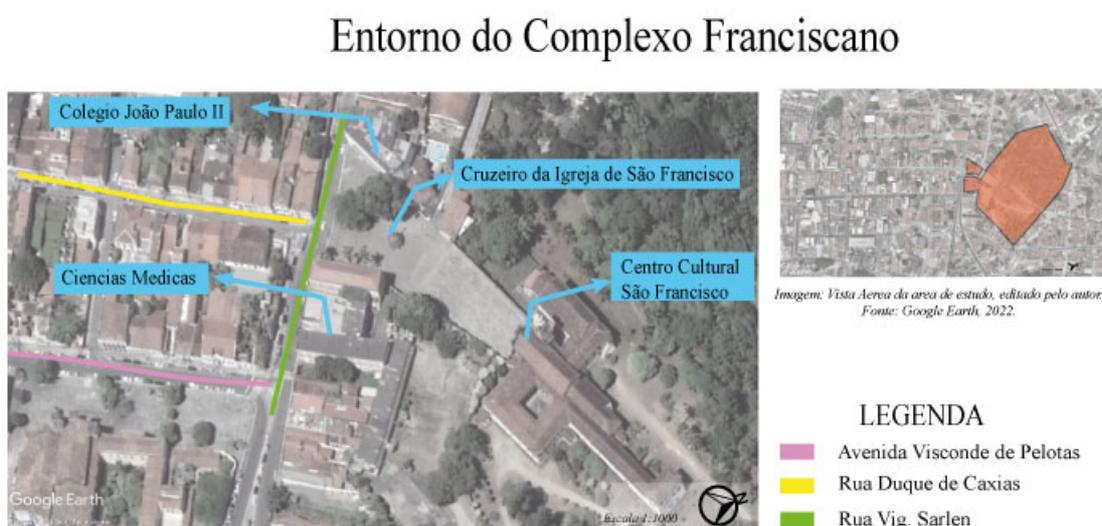
### 3.3 LOCALIZAÇÃO DOS OBJETOS DE ESTUDO

Neste capítulo, iremos estudar ao menos dois elementos do interior de igrejas barrocas de João Pessoa, analisando-os e caracterizando-os, na tentativa de compreender os motivos pelos quais se encontram onde estão e as ideias que tencionam transmitir.

#### 3.3.1 Localização do Centro Cultural São Francisco

O estudo foi realizado nas três edificações religiosas localizadas no centro histórico de João Pessoa. O Centro Cultural São Francisco fica na Rua Vig. Sarlen; ao seu lado esquerdo, como ponto de referência, está localizado o Colégio João Paulo II e, à sua frente, o cruzeiro da igreja de São Francisco.

**Figura 18** - Mapa em satélite do Centro Cultural São Francisco e seu entorno



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Após mostrar um mapa em satélite da localização da edificação e seus pontos de

referência, a seguir apresentamos imagens tanto das fachadas das construções estudadas quanto dos prédios vizinhos, para uma identificação mais objetiva, facilitando sua localização espacial.

**Figura 19** - Centro Cultural São Francisco



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.

**Figura 20** - Cruz do Centro Cultural São Francisco



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.

**Figura 21 - Colégio João Paulo II**



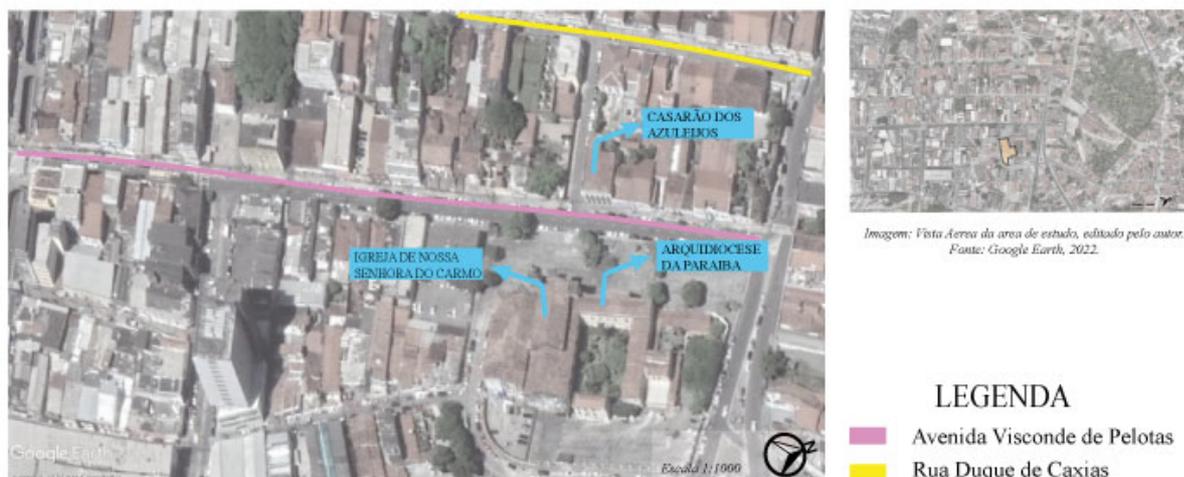
Fonte: Google maps, 2022.

### 3.3.2 Localização da igreja do Carmo

A igreja do Carmo, que também será estudada, fica situada no centro histórico da cidade de João Pessoa, na Av. Visconde de Pelotas. Ao seu lado direito fica situada a Arquidiocese da Paraíba e, à sua frente, o Casarão dos Azulejos.

**Figura 22 - Mapa em satélite da igreja do Carmo e suas redondezas**

## IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

**Figura 23 - Igreja do Carmo**



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.

A Arquidiocese da Paraíba (Figura 25) é uma edificação que fica colada, à direita, com a igreja de Nossa Senhora do Carmo e, à esquerda, com a igreja do Carmo, onde está localizada a Ordem Terceira do Carmo.

**Figura 24 - Arquidiocese da Paraíba**



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.

O Casarão dos Azulejos, que fica localizado em frente à igreja de Nossa Senhora do Carmo, é um patrimônio tombado pelo IPHAEP que tem como objetivo preservar bens históricos.

**Figura 25 - Casarão dos Azulejos**



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.

### **3.3.3 Localização da igreja de São Bento**

A igreja de São Bento se encontra na Rua General Osório. Como pontos de referência, temos, à esquerda, a Catedral Basílica de Nossa Senhora das Neves. A Catedral fica no ponto central da rua, sendo identificado um fechamento, mas que na verdade é uma rua com saída; apenas ocorre um certo desvio de rua à sua lateral para que a igreja cause um efeito urbanístico de emolduramento<sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup> Quando ocorre uma delimitação do campo visual por meio de um enquadramento da cena (SANTOS, MOURA FILHA, 2009).

**Figura 26** - Mapa em satélite da localização da igreja de São Bento e suas redondezas

## IGREJA DE SÃO BENTO



Fonte: Elaborada pelo autora, 2022.

A igreja de São Bento é administrada atualmente pela catedral (igreja de Nossa Senhora das Neves), ficando as duas situadas na mesma rua.

**Figura 27** - Igreja de São Bento



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.

**Figura 28** - Catedral Basílica de Nossa Senhora das Neves



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.

Quando as igrejas foram construídas, a cidade de João Pessoa dispunha de apenas seis ruas. As edificações estão dispostas em um formato de cruz, com o convento de São Francisco ao norte – topo da cruz, a igreja da Misericórdia ao sul – formando a base da cruz, a igreja do Carmo a leste e a igreja de São Bento a oeste – braços da cruz (MEDEIROS, 2016).

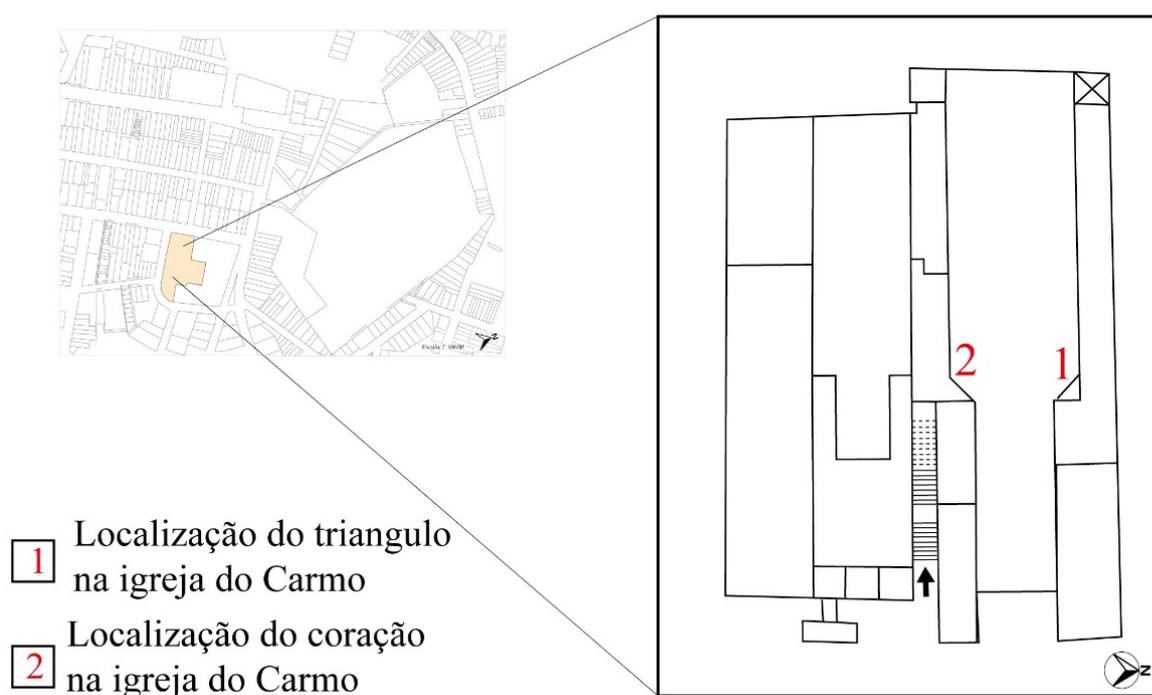
## 4 COMPREENSÃO DO INTERIOR DAS IGREJAS ARQUITETONICAMENTE, CONHECENDO SEUS ESPAÇOS E ANÁLISE DOS ELEMENTOS DE INTERIOR

Neste capítulo, iremos apresentar como funciona a disposição arquitetônica das três igrejas estudadas aqui e quais os espaços oferecidos por elas, como nave principal, naves laterais etc. Além disso, analisaremos e caracterizaremos ao menos dois elementos não religiosos existentes nas edificações.

### 4.1 ANÁLISE DOS ELEMENTOS DO INTERIOR DA IGREJA DO CARMO

**Figura 29** - Igreja de Nossa Senhora do Carmo

### IGREJA NOSSA SENHORA DO CARMO



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

**Figura 30** - Triângulo na igreja do Carmo



Fonte: Acervo pessoal, 2021.

A imagem do triângulo invertido nos chama a atenção pelo símbolo não ser de origem cristã. Ela remete ao cristão o Sagrado Coração de Jesus e, ao mesmo tempo, ao Espírito Santo ou à óstia sagrada saindo com os raios semelhantes ao do ostensório, que significa a luz de Deus sobre o mundo (HONOR, 2013).

Sobre o triângulo, vemos que ele aparece na maçonaria originalmente com um “olho dentro”, mais conhecido como “o olho que tudo vê”. Essa peça passa a ideia de alguém mais velho, experiente e que tudo observa, dando a sensação de cuidado em suas ações para os que fazem parte da maçonaria (OLIVEIRA, [s.a.]

Aprofundando a percepção, o elemento triângulo, no período que antecede a Idade Média, representou a Santíssima Trindade, que é Pai, Filho e Espírito Santo. Analisando o contexto das possibilidades de mensagem que o elemento quer passar, na igreja de Nossa Senhora do Carmo, e entendendo o período histórico ao qual ele pertence, compreende-se que se trata da trindade santa, pelo uso do triângulo e pela junção dele com os raios iguais aos que estão presentes no ostensório (HONOR, 2013).

No forro do nártex da igreja de Nossa Senhora do Carmo, há uma pintura (Figura 31) que também traz o símbolo do triângulo invertido, porém dentro de um sol. Na revista de História [28], é explicado o que significava o símbolo do triângulo invertido para alguns povos: feminilidade e água (HONOR, 2013).

**Figura 31** - Santa Teresa d'Ávila e Jesus Cristo, forro do nártex, igreja de Nossa Senhora do Carmo, João Pessoa



Fonte: Honor, 2013.

**Figura 32** - Coração na igreja do Carmo



Fonte: Acervo pessoal, 2021.

Podemos observar, na Figura 31, o símbolo do coração dentro de ornamentos de concha, que são decorações próprias do movimento barroco. Por meio do presente estudo, inferimos que esse símbolo está presente na igreja para fazer referência ao

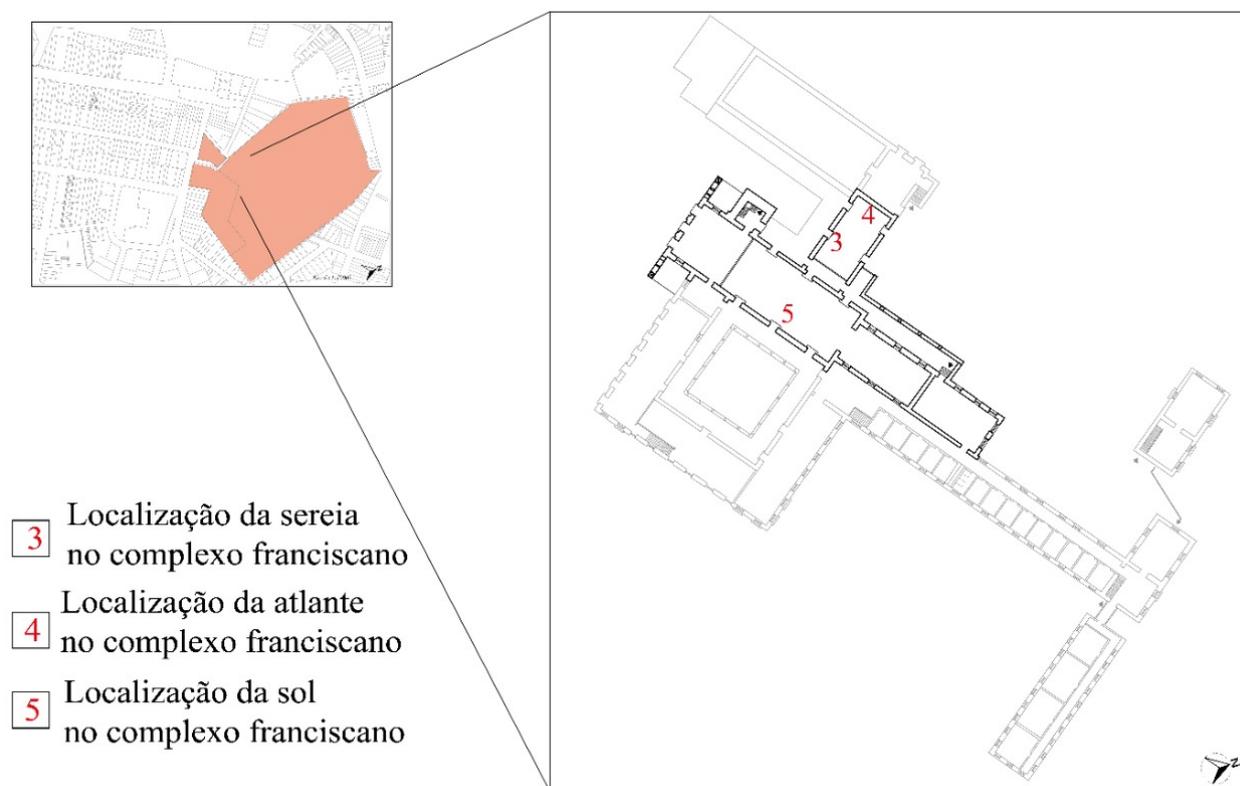
Sagrado Coração de Jesus (BUENO, 2019).

Ao redor do coração, há formas iguais às de raios saindo do coração, que também formam algumas ondas. Nesse caso, a representação se dá pela posição do coração fora do peito, cujo significado para os cristãos é o ato de demonstração de amor no qual Jesus deu a vida para a salvação da humanidade (BUENO, 2019).

#### 4.2 ANÁLISE DE ELEMENTOS DO INTERIOR DO COMPLEXO FRANCISCANO

**Figura 33 - Complexo Franciscano**

##### COMPLEXO FRANCISCANO



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

**Figura 34 - Sereia no Complexo Franciscano**

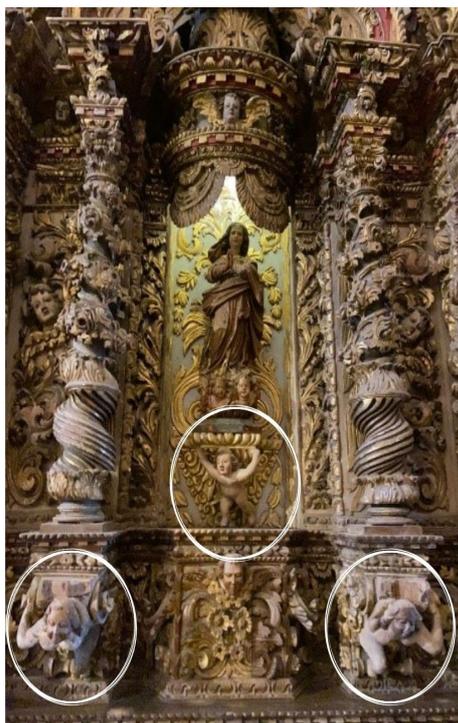


Fonte: Acervo pessoal, 2022.

As imagens de sereias, antes de se tornarem presentes nas igrejas, já estavam inseridas na mitologia grega e têm origem na cultura africana. Elas se tornaram conhecidas através das viagens entre países, realizando trocas culturais. Encontramos as sereias em dois estilos: mulher-peixe ou mulher-serpente (LOSE, 2016).

A sereia com cauda de peixe é um emblema medieval que simboliza a alma dividida entre o mundo terreno e o mundo espiritual. No convento de São Francisco, vemos a inserção da sereia com cauda de peixe e analisamo-la como um espelho da vida de seus fiéis, incentivando-os a tomar a decisão de viver inteiramente a vida cristã e não se dividir entre o terreno e o santo. Sendo assim, a imagem da sereia fica evidente e tem um peso lúdico (LOSE, 2016)

**Figura 35 - Atlantis no convento Franciscano**



Fonte: Acervo pessoal, 2022

As imagens apresentadas mostram atlantes, que são esculturas de homens ao invés de colunas ou as próprias esculturas segurando as colunas. Os atlantes apareceram originalmente na arquitetura grega, e têm esse nome por conta de Atlas, que foi condenado por Zeus a carregar o céu em suas costas por toda a eternidade (FONSECA, GOMES, 2013).

Na arquitetura religiosa, eles aparecem não apenas pelo fato de o artista buscar a representação do elemento grego, mas também fazendo uma comparação com a vida terrena, levando mais uma vez seus fiéis à reflexão sobre viver uma vida de acordo com os mandamentos e a escritura sagrada, pois dessa forma é revelado como será a vida eterna (FONSECA, GOMES, 2013).

**Figura 36 - Sol no convento de São Francisco**



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

O símbolo do sol com o rosto vem da maçonaria e representa o deus Mitra, que era comparado a Jesus. Sempre que o sol traz uma face em sua circunferência, é conhecido como velho rosto de bronze. O sol simboliza a luz, que, por sua vez, significa conhecimento, intelectualidade e inteligência mental (PALHACI *et al.*, 2015).

Em nossa análise, vemos o sol com o rosto como um símbolo de apropriação religiosa, por este ser um sinal sagrado na maçonaria (PALHACI *et al.*, 2015). A igreja

católica o apresenta em sua nave principal do Complexo Franciscano. Com isso, é possível haver uma inculturação religiosa na qual marçõs sintam-se contemplados dentro de um templo cristão católico, promovendo uma possível inserção nessa denominação de fé.

#### 4.3 ANÁLISE DE DOIS ELEMENTOS DO INTERIOR DA IGREJA DE SÃO BENTO

A igreja de São Bento (Figura 36) dá ao visitante a sensação de que não teve sua obra concluída. Se comparada a outras edificações, como a igreja do Carmo e o Complexo Franciscano, do mesmo período histórico e artístico, isto é, o Barroco, ela é muito “limpa” no que diz respeito à presença de elementos simbólicos.

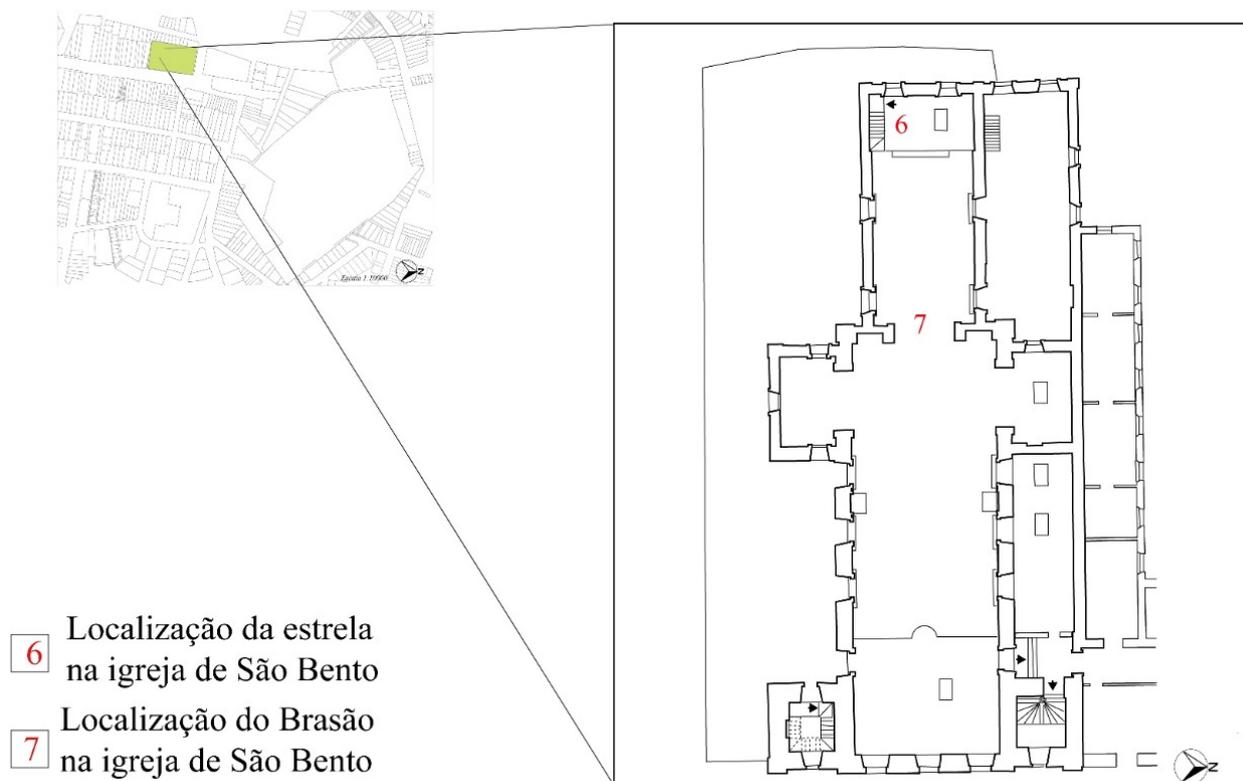
**Figura 37 - Igreja de São Bento**



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.

Figura 38 - Igreja de São Bento

## IGREJA DE SÃO BENTO



Fonte: elaborado pela autora, 2022

**Figura 39** - Estrelas na nave principal da igreja de São Bento



Fonte:

acervo pessoal da autora, 2022.

O símbolo da estrela surgiu na maçonaria e era considerado sagrado, já que emitia luz, elemento também sagrado para os maçons.

As estrelas, de outra feita, simbolizam a Virgem Maria, pois têm como significado mostrar toda a luz e a pureza da virgem. Grande parte das aparições das estrelas nas igrejas é para mostrar Maria refletindo a importância da mãe de Deus para a crença católica. Portanto, o símbolo da estrela é um emblema mariano (MARTINS, 2013)

**Figura 40** - Brasão Beneditino na igreja de São Bento, João Pessoa



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.

Pela falta de equipamentos que captassem a imagem com melhor resolução, trouxemos a Figura 38 para mostrar que ela está inserida na igreja de São Bento (Figura 38) e a imagem do brasão de forma nítida (Figura 39) para explicar seu significado.

**Figura 41** - Brasão da Congregação Beneditina



Fonte: Santos, 2022.

Vendo o brasão da congregação beneditina, identificamos algumas imagens simbólicas, como o sol, o leão, mitra, a torre de prata e o báculo. Esses elementos possuem significados que veremos a seguir. O brasão da congregação beneditina nasceu em 1827, depois da independência política do Brasil, realizada em 1822. Com isso,

ocorreu também a independência das casas religiosas vinculadas às igrejas portuguesas, e assim nasceu a congregação beneditina (FRAGOSO, 2016).

Mitra: é um chapéu alto e pontiagudo usado por papas, bispos, arcebispos e abades durante as celebrações. O nome mitra foi inicialmente um símbolo de origem pagão e, com o passar do tempo, foi cristianizado (ANDRADE, 2010).

O sol: é um símbolo bem diversificado e tem vários significados distintos. No caso da inserção dele no brasão de São Bento, é a representação divina de poder ou simboliza o próprio Deus (ANDRADE, 2010).

Báculo: é um tipo de cajado com força de gancho, um semicírculo que significa o poder celeste aberto sobre a terra; é um símbolo de autoridade que emana do céu (ANDRADE, 2010).

A torre acompanhada do sol e do rio: estão relacionados à profecia de Jeremias e representam uma cidade, pois, como se sabe, o rio está presente na descrição da nova Jerusalém (ANDRADE, 2010).

O leão: pode ser interpretado como o próprio Messias. Nas sagradas escrituras, Cristo é anunciado como “sol de justiça” e “Leão de judá” (FRAGOSO, 2016).

## REFERÊNCIAS

ABADIA DO MOSTEIRO SÃO GERALDO [online]. Disponível em: <https://www.asg.org.br/SaoBento>. Acesso em: 11 maio 2022.

AGUIAR, W.; MELLO, J. O. **Uma cidade de quatro séculos**. João Pessoa: Governo do Estado da Paraíba, 1985.

AGUIAR, V. A. S. **A construção da norma no movimento franciscano: *Regulae e Testamentum*** nas práticas jurídicas mendicantes (1210-1323). Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2010, 263f.

ALBUQUERQUE, M.C. **Hagiológico dos santos carmelitas**, 2. ed. João Pessoa, 2015.

ALMEIDA, Carlos A. Brochado de. Uma aldeia milenar da Ribeira Lima: a sacralização do seu espaço paroquial. **Pasos – Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, Universidad de La Laguna, España, v. 12, n. 1, 2014, p. 187-197. ISSN 1695-7121.

ARAÚJO, M. G. S. A. **Decadência e Restauração da Ordem Carmelita em Pernambuco** (1759-1923). Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da UFPE, 2007, 199f.

BERGMANN, J. **Bem Aventurada Albertina**. Quem foi? Como viveu? Porque morreu? Edição revisada da Curia Diocesana de Tubarão. Tubarão – SC. 2007.

BITTENCOURT, Renato. Dionísio amigo de Jesus, Dionísio rival do crucificado. **Revista de filosofia da capital**, 13. ed., v. 6, Ano 2011.

BUENO, Alcione José Alves. As representações imagéticas da Igreja Matriz de Piraí do Sul/PR sob a ótica Panofskyana. **Expedições - Teoria da História e Historiografia**, Morrinhos/GO, v. 10, n. 1. jan./abr. 2019, p. 17-28, ISSN 2179-6386.

CAMPOS, A. A. A ordem Carmelita. **PER MUSI – Revista Acadêmica de Música**, n. 24, 2011.

CARPEAUX, O. **história da literatura ocidental**. Rio de Janeiro. O cruzeiro, 1960.

CARPEAUX, O. M. Teatro e estado do barroco. **Estudos Avançados**, v.4, n. 10, p. 07-36, 1990.

COSTA, F. A. P. **A Ordem Carmelita em Pernambuco**. Edição do arquivo público estadual da secretaria da justiça. Recife, 1976.

DELLACQUA, Fernando. Wikipédia [online]. Disponível em: <https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:StFranciscoChurch3-CCBY.jpg>. Acesso em: 24 nov. 2021.

DIAS, G. A. C. A Regra de S. Bento, norma de vida monástica: sua problemática moderna e edições em Português. **Revista da Faculdade de Letras**, v. 3, p. 09-48, 2002.

EULER, Westphal. Uma abordagem sobre a experiência da justificação a partir da Confissão de Augsburgo-IV. **O SIGNIFICADO DA "FÓRMULA"**, n. 1, v. 43, São Bento do Sul/SC, 2003.

FABRINO, Raphael. **Guia de identificação de arte sacra**. Programa de Mestrado em Preservação do Patrimônio Cultural – IPHAN, 147f., Rio de Janeiro, PEP/MP/IPHAN, 2012.

FONSECA, Ramon. **Fenômeno religioso Paraibano**: uma análise mítica da igreja de santo Antônio. UFPB, 2014.

FONSECA, Ramon Silva Silveira da; GOMES, Eunice Simões Lins. A linguagem simbólica da igreja barroca. **Reflexus**, ano VII, n. 10, 2013/2, p. 137-153.

FRANCISHETTI, D.; CASTRO, G. Barroco: o grande dispositivo comunicacional na formação da identidade brasileira. **Universitas: Arquitetura e Comunicação Social**, v. 11, n. 1, p. 39-48, jan./jun. 2014.

GABE, Larissa; GARMATZ, Jenifer Aline; MASUTTI, Mariela Camargo. Barroco: o estilo que consagrou a arquitetura e a arte brasileiras. **Anais do XXI Seminário Interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão**, 2017, Unicruz.

GOMES, Eunice Simões Lins; FONSECA, Ramon Silva Silveira da. Fundamentos do barroco como amálgama da religião e da política. Minas Gerais: PUC, 2013.

GOMES, E. S. L.; FONSECA, R.S.S. Fundamentos do barroco como amálgama da religião e da política. **Horizonte**, Belo Horizonte, v. 11, n. 31, p. 944-964, jul./set. 2013.

GOOGLE MAPS [online]. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps>. Acesso em: 18 mar. 2022

GUIA DE JAMPA [online]. Disponível em: [https://guiadejampa.com.br/pontos-turisticos-em-joao-pessoa/centro-de-joao-pessoa/centro-cultural-sao-francisco-igreja-de-sao-francisco-de-assis-joao-pessoa-pb\\_i67](https://guiadejampa.com.br/pontos-turisticos-em-joao-pessoa/centro-de-joao-pessoa/centro-cultural-sao-francisco-igreja-de-sao-francisco-de-assis-joao-pessoa-pb_i67). Acesso em: 08 nov. 2021.

HONOR, André. A igreja como mãe: o caso da ordem primeira carmelita da cidade da Paraíba. **Saeculum – Revista de História**, v. 28, João Pessoa, jan./jun., 2013, p. 51-65. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/srh/article/view/18188>. Acesso em: 17 maio 2022.

HONOR, A. C. **Catálogo de azulejaria da igreja do Carmo, João Pessoa – Paraíba**, Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2015.

IGLESIAS, T. C. Fontes Franciscanas: historiografia franciscana brasileira. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 42, p. 23-38, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico de 2010**. João Pessoa. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/joao-pessoa/panorama> Acesso em: 05 mar. 2022.

JEAN, Georges. **A escrita** – memória dos homens. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

JOÃO PESSOA. Turismo. Igrejas. Igreja São Francisco [*online*]. Disponível em: <https://turismo.joaopessoa.pb.gov.br/o-que-fazer/pontos-turisticos/igrejas/igreja-de-sao-francisco/>. Acesso em: 17 nov. 2021.

LOPES, Natânia. Prostituição sagrada e a prostituição como objeto preferencial de conversão dos “crentes”. **Revista Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 1, p. 34-46, 2017.

KLAUSING, Flávia Gervásio. O rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus. **Varia Historia**, n. 31, p. 278-282.

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. Viver a cidade: um estudo sobre pertença e medos. **RBSE**, v. 4, n. 11, ago. 2005, p. 148-156.

LAVIERI, J. R.; LAVIERI, M. B. F. **Evolução urbana de João Pessoa**. In: GONÇALVES, R. C. *et al.* A Questão urbana na Paraíba. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1999.

LIMA, Raquel. Sobre presença e representação nas imagens dos santos católicos: considerações a partir de um estudo sobre a devoção à Santa Rita. **Religião e sociedade**. n. 35, v. 1, ano, 2015.

LOSE, Alícia Duhá. Documentário monástico no acervo da Biblioteca Nacional: o dietário do Mosteiro de São Bento da Bahia. **Anais da Biblioteca Nacional**, v. 133-134, 2013-2014, Rio de Janeiro, 2016, p. 75-90.

MANSELLI, Raoul. **São Francisco**. Petrópolis: Vozes, 1997, p. 30.

MANSELLI, R.; FALBEL, N. **Os Espirituais Franciscanos**, São Paulo: EDUSP, FAPESP, Perspectiva, 1995, p. 3.

MAPIO.NET [*online*]. Disponível em: <https://mapio.net/pic/p-4526348/>. Acesso em: 08 nov. 2021.

MARTINS, Renata Maria de Almeida. “**La compagnia sia, come un cielo**”: o sol, a lua e as estrelas dos livros de emblemas para a decoração das igrejas das missões jesuíticas na América Portuguesa, séculos XVII-XVIII. Böhlau Verlag Köln, Weimar, 2013, p. 81-102.

MARTINS, Roberto de Andrade. **Contágio**: história da prevenção das doenças transmissíveis. Coleção Polêmica. São Paulo: Editora Moderna, 1996.

MICHELAN, Kátia Brasilino. **Ordens Religiosas**. In: GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural. 2. ed.

rev. ampl. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2018. (verbete). ISBN 978-85-7334-299-4

MIRANDA, Mario de França. **Inculturação da fé**: uma abordagem teológica. ed. português. São Paulo: Loyola, 2001.

MEDEIROS, Adriana Guerra. **A igreja de São Francisco/Convento de Santo Antônio em João Pessoa – PB**: evolução temporal e análise com base no olhar do turista. Trabalho de Conclusão de Curso, 2016, Universidade Federal da Paraíba, Curso de Geografia.

OLIVEIRA, Carla. **O barroco na Paraíba**: arte, religião e conquista. João Pessoa: Editora Universitária/ UNIESP, 2003.

OLIVEIRA, Myriam. **O rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

OLIVEIRA, Myriam. **O aleijadinho e o santuário de Congonhas**. Brasília, DF: IPHAN / 134f., MONUMENTA, 2006.

OLIVEIRA, Rogério Vaz de. **Olho que tudo vê**. MM da ARLS Estrela do Sul, n. 84, Grande Oriente do Brasil - RS, Oriente de Bagé – RS, [s.a.]. Disponível em: <https://gobrs.org.br/olho-que-tudo-ve-rogerio-vaz-de-oliveira/>. Acesso em: 17 maio 2022.

PALHACI, M. C. J. P; HELLMEISTER, L. A. V; NICOLA, R.; HELLMEISTER, C. F. L. P. Os sinais da maçonaria presentes em obras artísticas. **VIII Word Congresso in Communication and Arts**, 368, Salvador, 2015.

PINTO, Rosana da Silva *et al.* **ARTE**. RIO DE JANEIRO: Fundação Cecierj, 2018.

PROVÍNCIA FRANCISCANA DA IMACULADA CONCEIÇÃO DO BRASIL [online]. Disponível em: <https://franciscanos.org.br/#gsc.tab=0>. Acesso em: 11 maio 2022.

RAMOS NETO, João Oliveira. O conceito de reforma protestante na historiografia brasileira. **Hist. R., Goiânia**, v. 24, n. 1, p. 206-217, jan./abr. 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/Andrea/Desktop/ANDR%C3%89A/TCC/TCC/tccs%20apoios%20para%20pesquisa/NETO,2019.pdf>. Acesso em: 10 maio 2022.

RODRIGUES, J. M. **Uso e ocupação do solo em João Pessoa/PB**: O Caso do Bairro Ernesto Geisel. Monografia apresentada junto à Coordenação dos Cursos de Graduação em Geografia, do Centro de Ciências Exatas e da Natureza, da Universidade Federal da Paraíba, 2013, 40f.

SANTOS, A. L. **Carmelitas**: uma instituição medieval na Paraíba. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual da Paraíba, 2017, 37f.

SANTOS, Gilvan Francisco dos. **Brasão de armas da congregação beneditina brasileira da ordem de são bento herdada da congregação lusitana**. Disponível em:

<http://dimensaodaescrita.blogspot.com/2017/03/brasao-de-armas-da-congregacao.html>. Acesso em: 09 maio 2022.

SANTOS, Juliane Lins de Sousa; FILHA MOURA, Berthilde Maria. Os cenários visuais do bairro da Torre. **Anais do X Encontro de iniciação à docência**, 2007, UFPB – PRG.

SANCTUARIA.ART [online]. Disponível em: <https://sanctuararia.art/2020/03/30/matriz-de-nossa-senhora-do-pilar-ouro-preto-minas-gerais/> Acesso em: 09 nov. 2021.

SILVA, E. A. Instituição dos territórios da Ordem Franciscana no Brasil: uma análise sobre seus elementos. **Espaço e Cultura**, UERJ, RJ, n. 32, p. 13-29, jul./dez. De 2012.

SCIELO [online]. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/anaismp/a/gYJwM8kfzHcbdCMtXtrJz3Q/?lang=pt#> Acesso em: 08 de nov. 2021

TELES, A. C. S. **Brasil** – arquitetura religiosa barroca. *In*: Iphan, p.64-71, 2014.

THEOBALD, Pedro. A história da literatura ocidental de O. M. Carpeaux e a crítica de Wilson Martins. **Revista Digital do Programa de Pós-graduação em Letras da PUCRS**, Porto Alegre, v. 11, n. esp. (supl. 1), p. 140-145, set. 2018.

TRIGUEIRO, W. A. N. **As transformações da paisagem na Avenida Hilton Souto Maior na cidade de João Pessoa-PB**. Monografia apresentada à disciplina de Pesquisa Geográfica da Universidade Federal da Paraíba, 2018, 107f.

WIKIPEDIA [online]. Disponível em:

[https://en.wikipedia.org/wiki/The\\_Descent\\_from\\_the\\_Cross\\_\(Rubens,\\_1612%E2%80%931614\)](https://en.wikipedia.org/wiki/The_Descent_from_the_Cross_(Rubens,_1612%E2%80%931614)). Acesso em: 24 nov. 2021.